

Denise Pereira  
(Organizadora)

# Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3



**Denise Pereira**

(Organizadora)

# Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-456-6 DOI 10.22533/at.ed.566190507  1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série.  CDD 370
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO	
Angela Maria da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O DIREITO AO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL E NA ARGENTINA: NOTAS SOBRE DISCURSOS E LUTAS FEMINISTAS	
Adriana do Carmo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O PRINCÍPIO DA CARIDADE NO DISCURSO INSTITUCIONAL DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO	
Melina Teixeira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
OS INOCENTES ÀS PORTAS: ANÁLISE SOCIAL DAS CRIANÇAS EXPOSTAS EM OUTRO PRETO, SÉCULO XIX	
Melissa Lujambio Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA PARA A DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA	
Thiago Xavier de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
“PARA TODOS OS LAVRADENSES, MEU ÚLTIMO ABRAÇO E MEU ADEUS”: HISTÓRIAS DE VIDA DA PROFESSORA MARIA ELENITA (1944-1984)	
Maria Aline Souza Guedes	
Valdenira Meneses Andrade Perone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ: LEITURAS A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS	
Nadyne Venturini Trindade	
Bárbara Schausteck de Almeida	
Wanderley Marchi Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EFA JACYRA DE PAULA MINIGUITE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Wéster Francisco de Almeida  
Débora Villetti Zuck

**DOI 10.22533/at.ed.5661905078**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA INSPIRADAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Jaqueline Ventura  
Keilla Gomes Giron  
Dayana Gomes  
Daniel Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.5661905079**

**CAPÍTULO 10 ..... 113**

CÓDIGO DE MENORES E A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SEU DISCURSO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927 – 1979)\*

Rodrigo Teófilo da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.56619050710**

**CAPÍTULO 11 ..... 123**

PERFORMANCE: PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Joseane Alves Ferreira  
Jane Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.56619050711**

**CAPÍTULO 12 ..... 135**

REFLEXÕES DA DANÇA À LUZ DOS QUADROS SOCIAIS DA MEMÓRIA

Isis Conrado Haun  
Cláudio Eduardo Félix dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.56619050712**

**CAPÍTULO 13 ..... 146**

RELAÇÕES ENTRE DIVERSÃO E LOUCURA: ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA, 1934 A 1946

Marcelle Rodrigues Silva  
Maria Cristina Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.56619050713**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

**DOI 10.22533/at.ed.56619050714**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.56619050715**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
TRAÇOS DA CIDADE: RELEITURA DOS REGISTROS DE DEBRET NO RIO DE JANEIRO	
Bruno Willian Brandão Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX	
Mariana de Paula Cintra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
A MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E COMO LIDAMOS COM SUA MEMÓRIA: DIFERENTES OLHARES ENTRE QUEM MIGRA E QUEM PERMANECE EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RESENDE COSTA-MG	
Eduardo Filipe de Resende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
UM EXERCÍCIO À GUIA DE REFLEXÃO TEÓRICA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ACERCA DO POPULISMO NO BRASIL E SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Patrícia Costa de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
UMA SÍNTESE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: SEUS ATORES E SUAS PRÁTICAS	
Cássia Regina da Silva Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
VESTÍGIOS DO PASSADO NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS	
Simone Bezerril Guedes Cardozo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>229</b>
REFLEXÕES ACERCA DO MITO DE SÃO TIAGO: HAGIOGRAFIA E OS MILAGRES DO <i>LIBER SANCTI JACOBI</i>	
Cristiane Sousa Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS	
Carlindo Silva Raiol	
Jeanny Marcelly Barreto Bentes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050723</b>	

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

**DOI 10.22533/at.ed.56619050724**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 264**

## O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS

**Carlindo Silva Raiol**

Secretaria de Estado de Educação do Pará.  
Belém – Pará.

**Jeanny Marcelly Barreto Bentes**

Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua.  
Ananindeua – Pará.

**RESUMO:** O carnaval é uma das maiores manifestações culturais do Brasil, sendo celebrado em todas as regiões do País e, representa uma forma de lazer e fonte de renda para milhares de pessoas que preservam a cultura popular. Em Belém do Pará, um dos carnavais mais frequentados é o da Cidade Velha, entretanto, problemas estruturais são relatados por moradores insatisfeitos da área. Este estudo teve como objetivo avaliar os aspectos estruturais e organizacionais do Carnaval realizado no bairro da Cidade Velha, no município de Belém. Trata-se de uma pesquisa do tipo explicativa, com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi através de entrevistas junto aos moradores, brincantes, dirigentes de blocos e autoridades, além de observações e registros fotográficos dos espaços. A pesquisa revelou que o carnaval da Cidade Velha é uma forma de lazer e manifestação cultural brasileira que deve ser preservada por todos que gostam de arte. Os moradores da área não são contra

a realização do carnaval no bairro, mas repudiam o pouco apoio do poder público para a realização do mesmo, tendo em vista a falta de segurança, a grande poluição sonora e o pouco quantitativo de banheiros químicos. Os organizadores dos blocos relataram que os investimentos para realização dos eventos são próprios e, que a prefeitura pouco ajuda na infraestrutura. Os brincantes mencionaram que há pouco policiamento, falta de banheiros e ornamentação da época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer; Carnaval; Infraestrutura; Poder Público.

### THE CARNIVAL IN THE HISTORICAL CENTER OF BELÉM - PA: STRUCTURAL AND ORGANIZATIONAL ASPECTS

**ABSTRACT:** Carnival is one of the largest cultural events in Brazil, celebrated in all regions of the country and represents a form of leisure and income for thousands of people who preserve popular culture. In Belém of Pará, one of the most frequented carnivals is the Old Town, however, structural problems are reported by unsatisfied residents of the area. This study aimed to evaluate the structural and organizational aspects of carnival held in the neighborhood of Cidade Velha, in the city of Belém. It is an explanatory type research, with a qualitative and quantitative approach. The

data collection was through interviews with the residents, players, leaders of blocks and authorities, as well as observations and photographic records of the spaces. The search revealed that the Carnival of Cidade Velha is a form of leisure and Brazilian cultural manifestation that must be preserved by everyone who likes art. The residents of the area are not against the carnival in the neighborhood, but repudiate the little support from the public power for the realization of the same, given the lack of security, the great noise pollution and the small quantity of chemical toilets. The organizers of the blocks reported that the investments to carry out the events are proper and that the city hall does little to help in the infrastructure. The players mentioned that there is little policing, lack of bathrooms and ornamentation of the time.

**KEYWORDS:** Leisure; Carnival; Infrastructure; Public Power.

## 1 | INTRODUÇÃO

O bairro da Cidade Velha é o mais antigo de Belém. Foi a partir dele que surgiu a cidade, fundada em 12 de janeiro de 1616. No bairro pode-se encontrar todo tipo de lazer, pois há um rico patrimônio arquitetônico composto de casarões, palacetes, museus, igrejas em estilo neoclássico, bem como bares, restaurantes, casa de shows, danceterias, apresentações artísticas e religiosas, dentre outras.

A cidade velha é palco também de celebração de uma das festas mais populares do Brasil, o Carnaval, que a cada ano vem concentrando um grande número de pessoas em busca de lazer nos finais de semana dos meses de janeiro e fevereiro. No bairro há diversos blocos que se organizam com a ajuda financeira somente de amigos e vizinhos, como é o caso do bloco Xibé da Galera, Elka e Unidos da Castanheira. Outros, como o Bloco Fofó de Belém, Jambú do Kaveira e Bloco da Sereia, liderados por Eloy Iglesias, André Lobato e Rubão, respectivamente, recebem apoio financeiro da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) e são patrocinados por uma empresa de cerveja local (GÓES, 2012).

Entretanto, apesar de o carnaval da Cidade Velha ser considerado um dos mais animados de Belém, nos últimos anos vem sendo alvo de críticas e protestos pela Associação de moradores do referido bairro em função de uma série de problemas, como: poluição sonora e ambiental, consumo de drogas e bebidas em excesso, falta de segurança, banheiros químicos e lixeiras, dentre outros.

Sobre esse aspecto Isayama et al., (2008) menciona que o lazer deve ser vivenciado em um ambiente alegre, democrático e enriquecedor, que valoriza o potencial de todos e que possibilite as discussões e reflexões sobre suas relações, sonhos e objetivos, aumentando sua disposição para o dia-a-dia.

Guarinello (2001) destaca que a festa é uma produção do cotidiano onde circulam bens materiais, influência e poder, onde sentidos sociais são exaltados, expressando os conflitos e tensões que permeiam a vida social.

Diante dos problemas relatados acima sobre o Carnaval da Cidade Velha, o

Ministério Público Estadual (MPE) baixou uma liminar, proibindo as festas nos finais de semana que antecedem o Carnaval, e a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SEGUP) embargou a circulação de blocos no bairro da Cidade Velha, alegando a falta de planejamento entre os blocos e o poder público. Assim, este estudo tem como objetivo analisar como o poder público planeja e organiza os espaços para a realização do carnaval no centro histórico da Cidade Velha, município de Belém do Pará.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado no município de Belém do Pará no período de janeiro a março de 2012. A metodologia empregada nesta pesquisa é a explicativa e se estabelece dentro de uma abordagem quali-quantitativa, visto que identifica os aspectos estruturais do carnaval do Bairro da Cidade Velha e interpreta as percepções de moradores, brincantes e organizadores sobre o tema em questão. Segundo Gil (2007); Lakatos e Marconi (2005), este tipo de estudo aprofunda-se no conhecimento da realidade e o porquê das coisas e suas causas.

As ferramentas utilizadas para a coleta de dados em campo foram: entrevista semi-estruturada realizada individualmente e observação direta com registro fotográfico. As entrevistas foram realizadas de forma aleatória com quarenta frequentadores do carnaval do centro histórico da Cidade Velha, sendo trinta realizadas nos blocos Fofó de Belém e Jambú do Caveira, por concentrarem o maior número de brincantes e realizarem a festa todos os domingos dos meses de janeiro e fevereiro. Foram realizadas cinco entrevistas com moradores e a responsável de eventos na Fundação Cultural do Município de Belém – FUNBEL.

As informações referentes ao poder público foram obtidas através de representantes do poder público e de blocos que relataram suas posições sobre o tema em questão. As diferentes ferramentas usadas e a participação de pessoas-chaves possibilitaram a triangulação e, por conseguinte, aumentaram a segurança com relação aos dados coletados (SANTOS, 2001). Por outro lado, os dados secundários obtidos em literaturas e artigos forneceram informações fundamentais sobre o assunto estudado.

A análise dos dados oriundos da pesquisa de campo foi realizada com o auxílio do programa *Excel 2007*, sendo os dados estudados pela estatística descritiva.

## 3 | REVISÃO DA LITERATURA

O carnaval é uma das mais tradicionais manifestações de folclore que existe, sendo a festa profana mais antiga que se tem registro. As suas raízes mais remotas encontram-se na Grécia Antiga, no culto a Dionísio, sendo mais tarde celebrado em Roma como Baco, e posteriormente espalhando-se por toda a Europa. No Brasil os primeiros registros existentes têm origem no século XVII, sendo trazido ao país pelos portugueses e conhecido então pelo nome de Entrudo (ARAÚJO, 2004).

Para Araújo (2004), apesar de se tratar de uma festa de expressão da cultura popular, com as modificações estruturais que sofreu ao longo do tempo, o carnaval passou a ser observado sob uma perspectiva profissional, transformando-se em um grande negócio que hoje gera empregos e recursos para sua realização.

O carnaval também é compreendido como uma fonte de lazer para a população, uma vez que ela desenvolve sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora. Dumazedier (1976) ressalta que essas atividades devem ser livres das obrigações profissionais, familiar ou social.

No que tange ao lazer como direito constitucional, houve uma inserção do tema no Artigo 6º, Título II, capítulo II da Constituição Federal de 1988, como um dos direitos sociais da população brasileira (BRASIL, 2003). Portanto, o lazer é um direito social fundamental do homem, que deve ser proporcionado pelo Estado direta ou indiretamente através de políticas públicas que atendam às necessidades básicas dos cidadãos.

Esses questionamentos ampliam as possibilidades de discussões do papel da administração pública na formulação de políticas governamentais de lazer, que segundo Marcellino (2008), “vem se manifestando, na grande maioria de nossas cidades, pela ausência de explicitação, ou falta de identidade, sendo substituídas pelos calendários de eventos ou pacotes baixados dos gabinetes técnicos”.

Para Marcellino (2008), as políticas públicas possibilitam as experiências coletivas de Lazer, proporcionando autonomia em decisões grupais, o que possibilita a prática participativa. Sobre este aspecto, Marcellino (2001) menciona que as políticas governamentais de lazer devem se constituir como ações planejadas e executadas de forma participativa, envolvendo os diversos setores da gestão pública e as instituições representam a sociedade.

Outro aspecto importante que está relacionado ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o lazer é a formação do quadro de profissionais que executam as ações, pois Marcellino (2001) afirma este aspecto é considerado como uma das maiores barreiras à execução de políticas públicas, haja vista que as divergências entre funcionários, a ausência de cargos e funções bem definidas, aliada a incapacidade técnica, podem interferir negativamente nas ações.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Ações Do Poder Público**

Em se tratando da proibição do carnaval da Cidade Velha, Benedito Wilson, representante do MPE, argumenta que a proibição foi em função da falta de organização conjunta do carnaval por parte do poder público e organizadores dos blocos, ocasionando o completo desvirtuamento do carnaval e a utilização do espaço público para atividades ilícitas, como venda de drogas como crack, cocaína e maconha.

Ele ressalta, ainda, que não houve atuação prévia e preventiva do poder público, nas funções que cada órgão deveria desempenhar para que tudo ocorresse de forma satisfatória para foliões, moradores e organizadores de blocos, existindo uma falta de harmonia entre as instituições públicas.

No que se refere à licença para a circulação de carros som no centro histórico da cidade Velha, os organizadores devem pedir a autorização na CTBel que custa R\$ 37,00. Segundo Elias Jardim, diretor de Trânsito da CTBel, somente dois blocos que se apresentam na Cidade Velha retiraram a autorização: o Jambu do Kaveira e o Fofó de Belém. Vale ressaltar que apenas após a autorização da CTBel as demais licenças podem ser requeridas.

A Fundação Cultural do Município de Belém (FUMbel) tem como função o cadastro dos blocos, liberação de rua, repasse financeiro e fornecimento de infraestrutura como banheiros químicos, palco, som, segurança da guarda municipal e organização de vendedores ambulantes através da Secretaria de Economia (SECON). Ressalta-se, ademais, que a ajuda financeira é repassada somente para o bloco que apresenta proposta e tenha uma tradição no bairro, e a liberação do espaço só será possível com o abaixo assinado dos moradores concordando com a realização do evento (GÓES, 2012).

#### **4.2 Percepção Dos Moradores**

Os moradores do bairro da Cidade Velha, representados pela Associação de Moradores, mencionam que algumas situações presenciadas à porta das casas não podem ser fiscalizadas pelo poder público nem pelos organizadores dos blocos, como é o caso da prática de urinar nas ruas e não nos banheiros químicos, uma vez que depende do bom senso dos próprios cidadãos.

Para a senhora Dulce, representante da Associação de moradores, o problema não é o Kaveira e nem o Eloy e, sim, as pessoas que se sentem donas da rua, interditando as vias públicas com carro-som, emitindo muita poluição sonora, sem que tenha autoridades para coibir os abusos. Além do mais, os moradores denunciam também as brigas de gangues, assaltos e poluição ambiental.

Neste sentido, Melo e Alves (2003) mencionam que as atividades do lazer devem considerar como cultura uma variedade de linguagens, manifestações e também um conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade. Estes autores acrescentam, ainda, que não é um processo simples, já que abarca os desejos humanos diversos e bastante diferenciados.

#### **4.3 Visão Dos Dirigentes De Blocos**

O carnaval da Cidade Velha é animado por inúmeros blocos, sendo que os mais tradicionais são: Bloco da Sereia, Fofó do Lino e Fofó de Belém. Os seus dirigentes relataram que mesmo com as licenças da secretaria municipal de meio Ambiente

(SEMMA), delegacia de polícia, CTbel e outros, foram impedidos de colocar os blocos na rua. Sobre este aspecto André Lobato, dirigente do bloco Jambú do Caveira, ressaltou o seguinte “O grande problema é que o carnaval de rua ainda não tem uma regularização específica e, como os órgãos funcionam de forma independente, isso dificulta a fiscalização”.

Segundo o dirigente do bloco Fofó de Belém, Eloy Iglesias, o evento é uma forma de preservação dos velhos carnavais através das marchinhas e sambas antigos, além de gerar lazer, emprego e renda à população. Para Melo e Alves (2003), as manifestações culturais associadas ao lazer e entretenimento são consideradas de grande importância para o desenvolvimento econômico.

O dirigente do bloco Fofó do Lino relatou que além da importância cultural e econômica do Carnaval da Cidade Velha, deve-se levar em consideração o apelo turístico do evento que atrai pessoas de outros estados e países para a região, movimentando a economia local. Sobre este aspecto, Araújo (2004) menciona que o carnaval tem influência direta em uma das atividades que mais cresce na atualidade, o turismo, já que atrai pessoas de todas as partes do mundo para festejar e se divertir durante os dias de folia.

Vale mencionar que os três dirigentes reclamaram da falta de maiores incentivos financeiros e estruturais para promover um melhor carnaval na Cidade Velha, tendo em vista que os recursos destinados aos blocos são irrisórios, não dando para cobrir os gastos, tendo que coletarem com amigos e empresas. Além do mais, ressaltaram que o policiamento, a coleta de lixo e os banheiros químicos são insuficientes para atender ao grande número de brincantes que cresce a cada ano.

#### **4.4 Visão Dos Brincantes**

No que se refere aos frequentadores do carnaval da Cidade Velha, observou-se que 56% é do sexo masculino e 44% do sexo feminino, dos quais a maioria é solteira (72%). A grande maioria dos brincantes encontra-se na faixa etária de 30 a 50 anos (62%).

Em se tratando do nível de instrução, constatou-se que 3% dos brincantes possuem o nível fundamental completo, 30% nível médio completo, 14% nível superior incompleto e 53% completaram o ensino médio. Estes dados revelam que os brincantes com mais maturidade, que na pesquisa foi a maioria, apresentam alto grau de instrução.

Ao serem perguntados pela preferência em relação aos blocos, a maioria disse não ter preferência por nenhum bloco e, frequentam o carnaval da Cidade Velha por pouco tempo. Ademais, os brincantes que frequentam o evento por mais de dez anos relataram que há alguns anos o número de pessoas era reduzido e não havia a sensação de insegurança que tem hoje. Nas palavras da brincante Márcia Dione Raiol “O carnaval passado concentrava menos pessoas, era menos violento e não havia muita exposição aberta em relação à sexualidade”.

Os resultados da pesquisa revelaram, ademais, que a aspiração dos brincantes dos blocos de carnaval da Cidade Velha é que os gestores públicos mantenham nas estreitas ruas ou praças, o aparato necessário à segurança da comunidade em geral, bem como apoiem financeiramente os blocos e todas as manifestações de rua que há décadas vêm contribuindo com a preservação da cultura popular.

Em se tratando da infraestrutura oferecida pelo poder público aos brincantes do carnaval da Cidade Velha, constatou-se que a segurança é um dos problemas que mais preocupa a maioria das pessoas que procuram lazer no Bairro neste período. Entretanto, para os frequentadores, sobretudo os assíduos que usufruem do lazer há vários anos, relataram que a segurança melhorou, mas ainda deixa a desejar.

Em se tratando dos aspectos ambientais, as observações de campo constataram que um dos problemas está relacionado à falta de banheiros químicos, que leva os brincantes a fazerem suas necessidades nas ruas em frente as casas e comércios, poluindo o meio ambiente, o que gera insatisfação dos moradores.

O estudo revelou que este é um aspecto a ser repensado, sobretudo, no que tange ao lixo produzido pelos brincantes, como garrafas de bebidas alcoólicas de vidro ou pet, água mineral, latinhas de cerveja e refrigerante, entre outros que são jogados nas vias públicas.

Vale mencionar que a estrutura de lixeiras só havia no espaço de lazer organizado em frente ao Palácio Antônio Lemos, que foi liderado pelo organizador do bloco Jambú do Kaveira, André Lobato. Sobre este aspecto, o referido organizador propõe a disponibilização de um número maior de lixeiras pelas ruas e praças, bem como a parceria com as cooperativas de catadores de lixo para coletar o que ficar pela rua.

Outro aspecto importante para a promoção do lazer que deve ser levado em consideração para a preservação da cultura do carnaval é a ornamentação dos espaços que deixam o ambiente mais alegre. Entretanto, nesta pesquisa constatou-se que este aspecto é pouco explorado pelos organizadores do carnaval da Cidade Velha, pois a grande maioria dos entrevistados disse que a ornamentação estava ruim (36%) e inexistente (31%), sendo que somente 33% disseram que é boa.

Ao serem perguntados sobre a participação das crianças no Carnaval da Cidade Velha, a maioria dos brincantes respondeu que não aconselharia ou não levaria crianças para o evento, por se tratar de um evento para adultos, onde há muita bebida e certas pessoas fazem gestos obscenos, desrespeitando os demais brincantes e moradores.

Ao fazer a triangulação das informações, constatou-se que os relatos dos brincantes supracitados vão ao encontro dos relatos dos moradores, sendo observados *in loco* pelos pesquisadores. Por outro lado, o estudo revelou que os brincantes têm o carnaval da Cidade Velha como um resgate dos antigos carnavais de marchinhas e velhos sambas de enredo, bem como uma forma de lazer mais barato, por ser na rua e de graça.

## 5 | CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, pode-se constatar que o carnaval da Cidade Velha é um dos mais tradicionais de Belém do Pará, sendo que o número de participantes da celebração aumentou consideravelmente nos últimos anos, gerando uma série de problemas para a comunidade em geral, tais como: falta de segurança, falta de respeito ao meio ambiente e aos moradores.

O maior problema consiste na falta de planejamento do evento das instituições públicas, uma vez que elas trabalham de forma isolada, dificultando as ações para proporcionar melhor infraestrutura para os brincantes.

Os brincantes gostam de participar da festa, mas acreditam que pode melhorar a partir do momento que haja maior investimento em limpeza pública, segurança e ornamentação do bairro, tornando, assim, o carnaval da Cidade Velha uma verdadeira festa de preservação da cultura popular e de lazer para a população.

O poder público deveria investir em campanhas informativas acerca da importância de respeitar os moradores do bairro da Cidade Velha, no sentido de não fazerem suas necessidades em frente as casas, não jogarem o lixo na rua, respeitar à ordem pública etc., tendo em vista que é muito difícil o poder público fiscalizar um grande número de pessoas que buscam o lazer na área.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Bibliotecário: profissional atual e atuante? In: **Aula da saudade do curso de Biblioteconomia do período 2004.2**. João Pessoa, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976. 333p.

GIL, Antonio, Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓES, Nair, Pereira de. **Planejamento do Carnaval da Cidade Velha**. Entrevista oral. Técnica Cultural da FUNbel. 22/02/2012.

GUARINELLO, Noraberto Luiz. Festa, Trabalho e Cotidiano. In: JANCSÓ, Istivan KANTOR, Íris (orgs.). Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: HUCITEC/fapesp, 2001. p. 969-975.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; ALVES Jr., GOMES, Christiane Luce. O lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas, SP; Ed. Alíneas, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A.; **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Esporte**: Políticas Públicas. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Espaços e equipamentos de lazer: Apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2008.

MELO, Vitor Andrade de; ALVES Jr., Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri (SP): MAROLE, 2003.

SANTOS, Izequias, Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Denise Pereira:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-456-6

